DA INFÂNCIA À REFORMA: UM PANORAMA SOBRE A VIDA DE MARTINHO LUTERO

FROM CHILDHOOD TO REFORM: AN OVERVIEW OF THE LIFE OF MARTINHO LUTERO

DE LA INFANCIA A LA REFORMA: UN PANORAMA EN LA VIDA DE MARTINHO LUTERO

Paulo Jonas dos Santos Júnior

Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA); Pós-graduado em História e Cultura no Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Pós-graduado em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior (ICETEC); Pós-graduado em Filosofia e Sociologia (ICETEC); Pós-graduado em Metodologia de Ensino Religioso e Artes (ICETEC); Pós-graduado em História e Filosofia (UNINTER); Licenciado em História pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) e Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da CGADB (FAECAD); Formação em Música Clássica pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM); Formação em Psicanálise Clínica (FATEB). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ).

Magno Lessa Do Espírito Santo

Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna-RJ. Contato: maguiless_profe@hotmail.com

Silvana Duarte Gonçalves dos Santos

Especialista em Psicopedagogia (UCB); Especialista em Língua Portuguesa (FAFITA); Graduada em Teologia (UNIDA); Graduada em Letras (FAFITA); Docente da SEEDUC-RJ. Contato: silvanadgsantos@hotmail.com

RESUMO:

A Reforma Protestante é um fato histórico que mudou os paradigmas da humanidade. Ela não pode ser tratada como um acontecimento isolado na Alemanha, uma vez que, o que de fato ocorreu foram movimentos reformadores por toda a Europa, com reflexos em todo o mundo. No dia 31 de outubro os protestantes comemoram a Reforma. Essa data, segundo a história cristã, marca o dia em que Lutero defendeu suas ideias, às portas da igreja do castelo de Wittenberg, em 1517. Logo, ao notar a importância de Martinho Lutero para a tradição protestante, o presente artigo se propõe analisar a vida e a trajetória desse personagem, bem como a sua infância, a formação educacional, suas motivações, a formação agostiniana, o seu posicionamento frente aos bispos e, por fim, fazer uma breve apresentação de sua teologia. A metodologia adotada para este estudo foi a de revisão bibliográfica, e ao final foi possível compreender diversos princípios elementares que compõem a história do Cristianismo.

Palavras-chave: Martinho Lutero. Reforma Protestante. Cristianismo.

ABSTRACT:

The Protestant Reformation is a historical fact that has changed the paradigms of humanity. It cannot be treated as an isolated event in Germany, since what actually happened were reform movements across Europe, with repercussions around the world. On October 31, Protestants celebrate the Reformation. This date, according to Christian history, marks the day that Luther defended his ideas, at the gates of the church in the castle of Wittenberg, in 1517. Therefore, when noticing the importance of Martin Luther for the Protestant tradition, this article proposes to analyze the life and trajectory of this character, as well as his childhood, educational background, his motivations, Augustinian formation, his position before the bishops and, finally, to make a brief presentation of his theology. The methodology adopted for this study was that of bibliographic review, and in the end it was possible to understand several elementary principles that make up the history of Christianity.

Keywords: Martin Luther. Protestant Reformation. Christianity.

RESUMEN:

La Reforma Protestante es un hecho histórico que ha cambiado los paradigmas de la humanidad. No puede tratarse como un evento aislado en Alemania, ya que lo que realmente sucedió fueron movimientos de reforma en toda Europa, con repercusiones en todo el mundo. El 31 de octubre, los protestantes celebran la Reforma. Esta fecha, según la historia cristiana, marca el día en que Lutero defendió sus ideas, a las puertas de la iglesia del castillo de Wittenberg, en 1517. Por lo tanto, al notar la importancia de Martín Lutero para la tradición protestante, este artículo propone analizar la vida y trayectoria de este personaje, así como su infancia, formación académica, sus motivaciones, formación agustiniana, su posición ante los obispos y, finalmente, hacer una breve presentación de su teología. La metodología adoptada para este estudio fue la de revisión bibliográfica, y al final fue posible comprender varios principios elementales que componen la historia del cristianismo.

Palabras clave: Martin Luther. Reforma protestante. Cristianismo

INTRODUÇÃO

A tradição protestante celebra no dia 31 de outubro o dia da Reforma Protestante, visto que, acredita-se que foi nesse dia, em 1517, que Lutero⁹ apregoou às portas da igreja do castelo de Wittenberg¹⁰ as 95 Teses¹¹. Como

⁹ Ao longo do texto utilizaremos, quando possível, os nomes na forma aportuguesada, devido ao fato de no Brasil essa maneira ser a mais adotada.

¹⁰ Wittenberg é uma cidade alemã e segundo os dados mais atuais (2012) sua população era de 49.496 habitantes (SACHSEN, 2012).

era costume na época, afixavam-se as teses em locais públicos a fim de que pudessem ser debatidas; vale ressaltar que a divulgação das teses defendidas por Lutero tiveram uma grande e rápida divulgação, devido à imprensa que havia sido implementada há pouco.

Por mais popular que o nome de Lutero possa ter se tornado, houve outros reformadores espalhados pela Europa como: Calvino¹², Zuínglio¹³, Knox¹⁴, entre outros. Porém, pela exiguidade de espaço, além de fugir da proposta do presente trabalho, os reformadores ora citados não serão abordados, nos deteremos, portanto, apenas em compreender parte da trajetória de Lutero. Outrossim, o presente trabalho visa, sem pretensão de esgotar o assunto, oferecer um breve panorama sobre a vida e a história de Martinho Lutero.

Para tanto, a priori se propõe trazer à análise a infância de Lutero e a sua formação educacional. Em seguida, analisaremos o motivo que o levou ao mosteiro, além de destacar a formação agostiniana que recebeu. Adiante, cumpre destacar a sua defesa e as consequências de seu posicionamento. Por fim, apresentaremos as principais doutrinas defendidas por ele.

UMA BREVE BIOGRAFIA DE MARTINHO LUTERO

A Reforma Protestante, cujo expoente máximo foi Martinho Lutero, foi um acontecimento que marcou para sempre o Cristianismo. Segundo Cairns (2008), Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, na pequena cidade de Eisleben. Seus pais eram camponeses, e muitas das superstições dos camponeses foram assimiladas por Lutero, isso se arrastou por toda a sua

¹¹ Cabe ressaltar que o texto utilizado por Lutero na ocasião recebeu a alcunha de “95 Teses”. Na realidade o texto original era uma discussão acerca do que o Reformador acreditava estar errado na Igreja da época, e não teses, no sentido literal da palavra (SANTOS JÚNIOR; DA ROSA, 2016).

¹² Foi um teólogo e escritor cristão. Nascido na França em 1509, foi um dos grandes defensores de uma fé a partir da reflexão Protestante, defendida por Lutero. João Calvino veio a falecer em 1564, e deixou um considerável legado teológico e filosófico para o cristianismo (SANTOS JÚNIOR; DA ROSA, 2016).

¹³ Ulrico Zuínglio foi um conhecido teólogo suíço, que nasceu em 1484 e faleceu em 1531. Zuínglio foi um dos principais expoentes da Reforma Protestante na Suíça, onde liderou a fundação da Igreja Reformada da Suíça (SANTOS JÚNIOR; DA ROSA, 2016).

¹⁴ John Knox foi um escocês, que propagou a Reforma Protestante na Escócia, a partir da Teologia Calvinista. Knox nasceu em 1514 e faleceu em 1572 (SANTOS JÚNIOR; DA ROSA, 2016).

vida. O Reformador foi criado sob dura disciplina, ao ponto de diversas vezes ter sido duramente castigado por seus pais. Mais tarde, depois de um breve período na escola, em Magdeburg, cujo nome era Escola dos Irmãos da vida Comum, Lutero foi estudar em Eisenacha, onde ficou de 1498 a 1501. Nesse período, Lutero foi sustentado por amigos e recebeu a sua educação em latim, fator determinante para sua posterior entrada na Universidade, onde alcançou o título de mestre em Artes. Contudo, sua promessa à Santa Ana fez com que ele entrasse para o mosteiro, o que desagradou seus pais, pois desejavam que seu filho estudasse Direito.

Conforme González (2011), o pai de Lutero ao receber a notícia de que seu filho havia entrado para o mosteiro ficou profundamente irritado e demorou muito tempo para lhe perdoar. Entretanto, Lutero continuou os estudos e foi ordenado monge em 1507. Um fato marcante, que vale a pena ressaltar é o de que, nesse mesmo ano, ao celebrar a sua primeira missa, o reformador tenha ficado atônito com a ideia da transubstanciação, e apavorado por acreditar estar com o corpo e o sangue de Cristo presentes na eucaristia (LAWSON, 2013).

No mosteiro, segundo as narrativas, Lutero buscava viver uma vida de fiel penitente e continuamente castigava o seu corpo fazendo longos jejuns, além de frequentemente procurar se confessar. Toda essa situação fragilizava o monge, que temia muito o pecado. Diante disso, seu confessor ordenou a Lutero que se preparasse para dirigir cursos sobre as escrituras na Universidade de Wittenberg. (GONZÁLEZ, 2011).

No ano de 1511, a negócios de sua ordem, Lutero fez uma viagem a Roma. Ali viu muitas relíquias e ouviu muitas histórias sobre os poderes milagrosos desses itens. Desejoso de livrar seu pai do purgatório, subiu as escadas de *Scala Sancta*¹⁵ de joelhos e, ao chegar ao topo, fez a seguinte indagação: “Quem sabe se tudo isso é verdade? ” (NICHOLS, 2008, p. 157). Esse questionamento nunca saiu de seu interior, porém, mesmo com a fé um pouco abalada, voltou para o mosteiro e ao ensino. No ano 1512, tornou-se doutor em teologia em Wittenberg (NICHOLS, 2008).

¹⁵ A Escada Santa é uma escada composta por 28 degraus de mármore. Ela fica localizada em Roma, e é um importante ponto de visitação pelos católicos (PRESS, 2018).

A partir de então, Martinho Lutero passa a pregar enfaticamente contra as práticas da igreja, com o foco, principalmente, no combate à venda de indulgência e à autoridade da tradição. Cabe ressaltar que as bases combatidas pelo reformador iam diretamente contra os ideais defendidos pela Igreja, e à venda de indulgências, por exemplo, que era uma prática muito incentivada pelo Papa. A simonia¹⁶ era tão comum, que Geoffrey Chaucer, em 1386, em sua obra *Os contos de Canterbury*, uma das obras-primas da literatura medieval, descreve:

Em primeiro lugar, declaro de onde venho; depois, apresento, uma por uma, todas as minhas bulas. Antes de qualquer coisa, porém, mostro o selo papal em minha licença, para garantir-me a integridade física e para que nenhum petulante, padre ou noviço, venha perturbar-me no santo trabalho de Cristo. Somente aí começo a desfiar minhas histórias, reforçadas com mais bulas de papas e cardeais, de bispos e patriarcas, e entremeadas de algumas poucas palavras em latim para temperar a minha prédica e estimular ainda mais a devoção. Finalmente, exponho as minhas longas caixas de cristal abarrotadas de trapos e de ossos... São relíquias, percebem logo os fiéis. [...] Já devo ter ganhado por volta de cem marcos, desde que passei a vender indulgências. Postado no púlpito como um padre, tão logo os simplórios se assentam, falo uma pregação parecida com a que acabaram de ouvir, com uma centena de outras patocoadas. Esforçando-me então para esticar bem o pescoço, inclinando-me a oeste e a leste sobre os ouvintes, parecendo uma pomba pousada no celeiro. [...] Quero dinheiro, trigo, queijo e lã, mesmo que os obtenha às custas dos mais pobre pajem ou viúva mais pobre de uma aldeia, com seus filhinhos a morrer de fome (CHAUCER *apud* MADUREIRA, 2017, p. 13).

Nota-se que a venda de indulgência era algo comum no tempo de Lutero. Madureira (2017, p. 14) destaca que o estopim que levou Lutero a criticar o sistema de indulgências foi a autorização do papa Júlio II, em 1506, e do papa Leão X, em 1514, que regulamentava indulgências, com a finalidade de arrecadar fundos para a construção da Basílica de São Pedro em Roma. Ademais, faz-se necessário compreender o que eram as indulgências. De acordo com Steyer (2004, p. 123):

Segundo o ensino da época, os pecados cometidos pelo cristão, após o seu batismo, devem ser penitenciados como prova de seu arrependimento (*satisfactio operis*). Essas penitências impostas pelo confessor (jejuns, rezas, peregrinações, doações, privações físicas, etc.) ao cristão arrependido podem ser resgatadas ou pagas mediante a compra de indulgências.

¹⁶ Simonia é o ato de negociar bênção, favores divinos ou cargos eclesiásticos (SANTOS JÚNIOR; DA ROSA, 2016).

Em 31 de outubro de 1517, Lutero apregoou na porta da igreja do castelo de Wittenberg um estudo, texto que condenava as práticas da Igreja e criticava os abusos por ela cometidos. A ideia de que o reformador afixou suas teses na porta da igreja do castelo, é comumente difundida; sobre isso, Nichols (2008, p. 159) salienta que essa teoria é provável, uma vez que “nas Universidades Medievais era costume fixar, em locais públicos, a defesa ou o ataque de certas opiniões”. Cumpre destacar que “95 teses” não foi o nome dado por Lutero, na verdade, o título desse documento era *Disputatio pro declaratione virtutis indulgentiarum* (Debate por uma declaração acerca do valor das indulgências). De acordo com o protocolo das Universidades mais destacadas, Lutero compôs as teses na língua do Império, o latim e as tornou públicas para que pudessem ser debatidas por acadêmicos. Das 95 teses, foram escolhidas três, nas quais o Reformador questiona com veemência a prática das indulgências.

20. Portanto, quando o papa fala de indulgência plenária de todas as culpas, não fala de todas, mas apenas das que ele mesmo impôs.

21. Dessa maneira estão errados os pregadores de indulgências que dizem que, pelas indulgências do papa, o homem perdido está salvo de todo castigo.

27. Eles pregam que a alma sai do purgatório assim que se ouve o tilintar da moeda ao cair no cofre das ofertas (LUTERO, 2016, p. 10-12).

A princípio o seu objetivo não era alcançar o povo (MADUREIRA, 2017, p. 17). No entanto, foi exatamente isso que aconteceu, visto que as pessoas que por ali passavam tinham acesso ao que estava escrito; além do que, as propostas eram conhecidas pelo público em geral, pois com o auxílio da imprensa, rapidamente, os seus escritos se espalharam. Diante disso, a igreja se sentiu impulsionada a tomar atitudes cabíveis urgentemente, a fim de que pudesse conter as propostas do monge agostiniano.

Em junho de 1520, Leão X lançou a bula *Exsurge Domine*, que mais tarde resultou na excomunhão de Lutero. Os seus livros também foram queimados em Colônia. Para não ficar para trás nessas disputas, Lutero prontamente queimou em público a bula de Leão no dia 10 de dezembro de 1520. Carlos V (1500-1558), o novo Imperador, convocou, então, uma dieta imperial em Worms na primavera de 1521, na qual Lutero deveria comparecer para responder por suas ideias [...]. E, novamente se recusou a se retratar, a menos que fosse convencido de seu erro pelo ‘testemunho das Escrituras’ ou pela razão. Disse que se basearia somente nisso e pediu ajuda de Deus. Seus amigos o sequestraram no caminho de

volta a Wittenberg e o levaram para o castelo de Wartburg, onde ficou até 1522. (CAIRNS, 2008, p. 263).

Lutero não perdeu a oportunidade durante os meses que precisou se abrigar em Wartburg¹⁷, devido a perseguição da Igreja romana. Aproveitou esse tempo e em menos de um ano traduziu o Novo Testamento para o Alemão, fato esse, visto pela Igreja como uma afronta, uma vez que apenas ela detinha todo o conhecimento; o povo, até então, não tinha acesso à Bíblia. Todo o Texto Sagrado, porém, só foi completamente traduzido por Martinho Lutero em 1534. As relações de Lutero com a Igreja Católica ficaram ainda mais abaladas quando ele rejeitou os votos monásticos e se casou com uma freira evadida, Catarina de Bora, em 1525. Já distante da Igreja Católica, ele começou a ganhar seguidores, ou seja, pessoas que adotaram os ensinamentos dele. Esses fatos obrigaram Lutero a tomar uma posição, em que teve de desenvolver uma organização e uma liturgia eclesial próprias para seus seguidores (CAIRNS, 2008).

Segundo Cairns (2008) cumpre salientar que os príncipes conseguiram celebrar a Dieta de Espira, em 1526, que estabeleceu que os governantes estavam livres para seguir a fé que sentissem ser a correta. O princípio do *cuius régio eius religio*, segundo o qual o governante escolheria a religião do seu estado, passou a vigorar, fato esse que proporcionou o rápido crescimento do Luteranismo. Conforme Nichols (2008). Os rumos mudaram quando, na segunda dieta de Speier, os católicos romanos, que eram mais poderosos, enfraqueceram o Luteranismo, uma vez que nesse momento a fé católica foi declarada a única religião oficial a ser seguida. Por conseguinte, o partido da Reforma organizou um protesto formal, razão pelo qual seus integrantes ficaram conhecidos como protestantes.

Os príncipes protestantes decidiram se organizar e formaram, em 1531, a Liga Schmalkald; caso necessário seria usada a força das armas para a defesa da fé. Por conta de o imperador estar envolvido com as guerras contra os turcos e os franceses entre 1532 e 1542, a liga protestante não teve com quem lutar. Em 1535, foram estabelecidas normas luteranas de ordenação. Era

¹⁷ É um castelo localizado na região da floresta alemã. Atualmente esse castelo que se localiza na cidade de Eisenach é reconhecido como patrimônio mundial pela UNESCO (SACHSEN, 2012).

o rompimento eclesiástico com a hierarquia romana. O reformador morreu em 1546, ficando sob a responsabilidade de Melancton a liderança do movimento luterano (CAIRNS, 2008).

A TEOLOGIA DE LUTERO

Feito um panorama histórico sobre a vida de Lutero, faz-se necessário apresentarmos alguns dos pontos fundamentais da teologia desse reformador.

O primeiro ponto defendido por Lutero é o princípio de sacerdócio universal de todos os crentes. De acordo com Lutero, todos os cristãos, por serem justificados pela graça mediante a fé, são sacerdotes de Deus. Referia-se a Igreja inteira como “comunhão dos santos” e como o “sacerdote evangélico”. O sacerdócio de todos os crentes tem dois significados. Primeiro, todos aqueles que são verdadeiramente crentes em Cristo podem recorrer diretamente a Deus. Segundo, nenhuma condição espiritual coloca o ministro acima do resto do povo. Logo, Lutero enfatizava que os ministros eram servos treinados a interpretar e ensinar a Palavra de Deus; todavia, ensinava que na ausência de um ministro qualquer cristão comum podia, em caso de emergência, celebrar o batismo e a ceia do Senhor (OLSON, 2001). Diante disso, ventila Victor Hellern (et al, 2000) que na Igreja Luterana a ordenação não concede ao sacerdote nenhum atributo especial. Ele é um cristão comum que recebeu uma posição especial.

Outra importante base do pensamento luterano é a utilização de somente a Bíblia como forma de regra de fé. A autoridade deriva somente da Bíblia. Lutero se opôs aos diversos preceitos do catolicismo medieval que exaltava a tradição. Entendia ainda que não bastava, apenas, se referir à bíblia, porquanto as pessoas interpretavam-na de diferentes maneiras. Por isso acreditava que era essencial estudá-la com afinco, observando os originais hebraico e grego, e isso continua, nos dias atuais, sendo praticado pelos pastores luteranos (HELLERN et al, 2000).

O terceiro ponto é a Justificação pela fé. Na cruz há uma troca, entre a bondade e retidão de Cristo e a pecaminosidade e iniquidade humanas; as primeiras se tornam um benefício no momento em que se tem fé e crê. Esse

intercâmbio acontece tanto na cruz, pela morte de Cristo; quanto na vida do cristão que creu na Palavra de Deus e confia só em Cristo para a salvação. Os méritos de Cristo são imputados no pecador, destarte, a justiça de Cristo se torna a justiça do pecador. Contudo, isso não significa que essa pessoa se torna justa de fato, conquanto forneça um novo motivo para agradar a Deus. A condição desse indivíduo é *simul justus et peccator*, isto é, simultaneamente justo e pecador. Deus enxerga o pecador como justo, no entanto, o pecador continua sendo pecador (OLSON, 2001).

O quarto ponto central dos ensinamentos de Lutero versam sobre os Sacramentos. Segundo Hellern (et al, 2000), para os luteranos, um sacramento é um ato constituído por Cristo, no qual Deus, concede a sua graça através de um sinal visível. A Igreja Luterana reconhece dois sacramentos, a Eucaristia e o Batismo.

Lutero vinculou o batismo à fé. O que justifica o batismo não é o batismo, mas a fé nas promessas de Deus associadas ao batismo. Por isso, para ele aqueles que não têm a capacidade de crer, como as crianças, são assistidas na fé por aqueles que o levam para batizar e pelas orações dos cristãos que testemunham o ato. Portanto, segundo seu conceito as crianças poderiam ser batizadas, uma vez que a fé é Deus quem dá ao homem. (DONALD; PHYPERS, 2005).

A posição de Lutero sobre a eucaristia, posteriormente, ficou conhecida como consubstanciação. Isto é, segundo Olson (2001, p. 405) “as duas naturezas do alimento físico e do corpo humano glorificado de Cristo se reúnem e alimentam a alma fiel na refeição sacramental”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a Reforma Protestante é comemorada no dia 31 de outubro por ser o dia em que se acredita que Martinho Lutero afixou as suas teses na porta do castelo de Wittenberg. Ele não se agradava da prática da venda de indulgência, visto que não via respaldo no texto Bíblico que defendia tal prática.

Ademais, o seu objetivo era discutir a temática com os acadêmicos da época, tendo em vista que a igreja revisitasse a questão. Sua intenção não era sair da Igreja e muito menos fundar outra. No entanto, embora ele não esperasse, a imprensa fez com que os seus escritos se espalhassem rapidamente, fato que levou o monge a encarar a necessidade de criar uma liturgia capaz de agregar as ideias defendidas pela Reforma.

Lutero resolveu não voltar atrás e, por conta disso, foi expulso da Igreja. Uma vez pressionado por aqueles que lhe seguiam, o monge caminha para sistematizar o seu pensamento. Vemos aí, o início da igreja Luterana. Por fim, cumpre destacar que havia um interesse de alguns governantes europeus em diminuir a força da igreja Católica Romana sobre seus governos; por conta disso, muitos apoiaram Lutero. No mais, o presente artigo se propôs ser uma síntese, que deixa em aberto pormenores sobre a trajetória de Lutero.

REFERÊNCIAS

BRIDGE, Donald. PHYPERS, David. **Águas que dividem**: uma reflexão sobre a doutrina do batismo. São Paulo: Editora Vida, 2005.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo Através dos séculos**: Uma história da Igreja Cristã. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GONZÁLEZ, Justo L. **História Ilustrada do Cristianismo**: a era dos reformadores até a era inconclusa. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HELLERN, Victor. NOTAKER, Henry. GAARDER, Jostein. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAWSON, Steven. **A heroica ousadia de Martinho Lutero**. São Bernardo do Campo: Fiel, 2013.

LUTERO, Martinho. **As 95 teses e a essência da Igreja**. São Paulo: Vida, 2016.

MADUREIRA, Jonas. Introdução ao pensamento de Martinho Lutero. In: LUTERO, Martinho. **Uma coletânea de escritos**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

PRESS, Gaudium. **A Escada Santa está em reforma**. 2018. Disponível em: <<https://gaudiumpress.org/content/92881-a-scala-santa-em-roma-esta-sendo-restaurada/>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SACHSEN. **Statistische Landesamt Sachsen**. 2012. Disponível em:<https://web.archive.org/web/20130618154504/http://www.statistik.sachsen-anhalt.de/download/stat_berichte/6A102_hj_2011_02.pdf> Acesso em: 02 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. **Encontros Teológicos**: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 dez. 2016.

OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2001.

STEYER, Walter O. Da igreja cristã primitiva até a Reforma. In: KUCHENBECKER, Valter (org). **O homem e o sagrado**: a religiosidade através dos tempos. Canoas: ULBRA, 2004.